

4º. Domingo depois da Epifania – Ano A

Miquéias 6.1-8; I Coríntios 1 (18-25) 26-31; Mateus 5.1-12

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

No 4º. Domingo após a Epifania começamos a conhecer o “programa” anunciado por Jesus através das Bem-Aventuranças, logo no início do chamado “Sermão da montanha” (Mateus 5). Provavelmente a liderança paroquial já organizou o planejamento e as ênfases deste ano. O texto das bem-aventuranças pode ser útil para nos dar uma perspectiva maior que vai além da mera expectativa dos resultados. Qualquer planejamento que façamos não pode visar em primeiro lugar o fortalecimento institucional. Isto é apenas consequência. Nossos planejamentos devem ter em vista as necessidades humanas e nossa própria santificação no testemunho.

Sugerimos trabalhar com as crianças menores o tema das bem-aventuranças. Não nos esqueçamos que a psicologia costuma dizer que o caráter de uma pessoa é formado até os 5 ou 6 anos de vida. Portanto, este é o momento de começar a ensinar certos valores às crianças. Crianças maiores e/ou adolescentes poderão trabalhar o mesmo tema (com as devidas adaptações) ou o texto de Miquéias 6. Aos jovens e adultos sugerimos focalizar o evangelho e o texto de I Coríntios (epístola).

Crianças menores

Bem-aventuranças

- Após os cânticos e um momento de descontração, pergunte às crianças quem são as pessoas que elas mais admiram e a quem elas gostariam de seguir como exemplos na vida – provavelmente responderão que é a mãe, o pai, avô ou avó ou algum parente, pois este ainda é o círculo de convivência mais íntimo das crianças.

- Agora pergunte: “por quê? O que essas pessoas citadas têm de tão bom? O que você admira nelas?”

Talvez elas ainda tenham dificuldades para verbalizar o que admiram. Nesse caso, estimule-as com exemplos práticos de paciência, humildade, ajuda mútua (solidariedade), bondade, pacificação, etc.

Diga que Jesus também se agrada de pessoas que demonstram algumas atitudes, e que precisamos cultivar essas atitudes. De acordo com a compreensão da sala, escolha ao menos três bem-aventuranças (para a idade deles será suficiente):

- os que choram
- os que têm bom coração (“misericórdia”)
- os que promovem a paz

Leve fotos ou dê exemplos de crianças pobres ou órfãs (que choram por não ter pais, lar, etc); diga que Jesus as ama, e que precisamos ajudá-las;

Diga também que Jesus ama quem ajuda as pessoas pobres; quem não as ridiculariza ou “tira sarro” por terem alguma limitação, mas que as ajudam e as defendem (misericórdia);

Enfatize que a nossa Igreja quer um mundo melhor para todos, e que busca promover a paz. Seja veemente e categórico em falar contra a violência, os xingamentos, etc.

Finalize desafiando-as a desenhar situações relacionadas à aula.

Crianças Maiores e Adolescentes

Texto básico – Miquéias 6.6-8

De acordo com a idade da turma, utilize a aula anterior (se forem ainda muito pequenos). No caso de pré-adolescentes (crianças entre 10 e 13 anos), leia Miquéias 6.6-8.

Crianças mais velhas e adolescentes já acumulam uma série de informações religiosas extraídas daquilo que “pescam” e absorvem às vezes de programas de televisão, da internet ou mesmo de conversas com amigos e amigas da escola.

Uma das mais antigas questões religiosas é a pergunta: “que devo fazer para agradar a Deus?” quem leva a sério a vida religiosa, certamente já fez essa pergunta em algum momento da vida. No VIII século antes de Cristo, as pessoas também se perguntavam: “Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei diante do Deus excelso?” (6.6).

Informe que o profeta Miquéias critica as respostas dos sacerdotes daquela época: sacrifícios de bezerros (v.6b – recorde que alguns domingos atrás dissemos que a morte de Jesus aboliu todos os sacrifícios), ofertas de azeite derramado sobre o altar (v.7a) e até mesmo o sacrifício do filho primogênito (v.7b). Miquéias não aceita tais respostas. Para ele, isso tudo é muito superficial. Aqui se destaca a peculiaridade da revelação bíblica: a fé e a comunhão com Deus não são alimentadas pelo cumprimento de rituais ou regras religiosas.

A essência do que buscamos praticar na Igreja é outra, e esse texto resume todo conteúdo do Antigo Testamento: a) praticar a justiça; b) amar a misericórdia o que implica em ser fiel à Aliança com o Deus misericordioso; c) andar humildemente com Deus. Eis aí a essência da vida religiosa: justiça, misericórdia e humildade.

Finalize com o cântico: “Eu quero ser um vaso novo”

I Coríntios 1. (18-25) 26-31 e Mateus 5.1-12

Situe o estudo a partir das “informações gerais” anteriores e, se for oportuno, faça um resumo da aula dos adolescentes (Miquéias 6.6-8)

Leia I Coríntios 1.18-31 e lance algumas das perguntas abaixo:

- o que o texto revela sobre o perfil dos membros daquela comunidade?

- por que tanta preocupação do apóstolo em mencionar de modo crítico, pessoas que buscam “sabedoria”? Que tipo de sabedoria é essa?

(pesquise na internet algumas informações sobre o gnosticismo – um movimento de caráter místico, religioso e filosófico muito forte naquela região).

- de que modo Paulo fala dos anseios de judeus e gregos?

- por que ele diz que a pregação do Evangelho não agrada a todos (judeus e gregos)

- a quem o Evangelho atingiu naquele contexto?

Situando o texto de I Coríntios

O gnosticismo foi um movimento liderado por sábios da época – pessoas que buscavam respostas espirituais e existenciais a partir da leitura e reinterpretação de mitos antigos e de “revelações” que afirmavam receber em seus rituais.

Parece que vivemos dias semelhantes aos de Paulo: alguns buscam sinais, enquanto outros buscam sabedoria teológica para se legitimar. Contudo, para o apóstolo Paulo, o cristianismo baseia-se em algo que as pessoas consideram “loucura” – o poder da cruz, do esvaziamento, da doação, da entrega.

Infelizmente essa mensagem às vezes se perde nas complicadas definições doutrinárias e na competição entre as igrejas para ver qual delas é a melhor, a maior, a mais “pura”, a mais “genuína” ou a mais “verdadeira”. Outros grupos rivalizam por causa dos “sinais e milagres” que supostamente apresentam.

É isso que Paulo ensina à comunidade da cidade de Corinto: que o evangelho puro que eles receberam não foi baseado em sinais, milagres ou na sabedoria gnóstica, mas na “loucura da cruz” que é o verdadeiro poder transformador de Deus. Esse ensino de Paulo é coerente com o texto de Miquéias: o que Deus quer de nós não são sacrifícios, holocaustos, histeria religiosa, proibições no comportamento ou complicadas doutrinas. O que Deus quer de nós é que sejamos justos, honestos, misericordiosos e humildes. Essa é a lógica da cruz.

Leia agora as bem-aventuranças (Mateus 5.1-9) e pergunte:

O que significa afirmar, no contexto religioso que vivemos no Brasil, que a IEAB tem uma proposta alternativa, na “contramão” dos movimentos religiosos de nosso tempo?

- De que modo as “bem-aventuranças” podem nos estimular e nos desafiar a assumir compromissos ousados e diferentes dos que são apregoados nas igrejas que defendem a teologia da prosperidade ou o puritanismo?

Algumas informações adicionais sobre as bem-aventuranças, que podem contribuir com a aula:

As bem-aventuranças apresentam uma verdadeira inversão de valores.

“Os que choram” são os que se lamentam pela força do mal e injustiça no mundo e sua aparente impunidade;

“Mansos” são os que não buscam se prevalecer.

“Os que têm fome e sede de justiça” anseiam pelo triunfo final de Deus sobre o mal;

“Os misericordiosos” são os que refletem e manifestam aos outros, a misericórdia de Deus;

“Os limpos (puros) de coração” são íntegros e puros nas suas intenções.

As bem-aventuranças são um estímulo à vida cristã. Por mais difícil que seja nossa caminhada no Reino, sempre é possível descobrir a riqueza maior de participar das lutas e vitórias do mundo vindouro.

Desse modo, quem segue a Jesus é bem-aventurado porque, mesmo quando ultrajado, vilipendiado e oprimido, sabe que esse ultraje pertence a essa ordem já julgada, enquanto nós pertencemos a outra. Isso nos leva a ter pelos opressores e dominadores não ódio, mas compaixão. Por seu medo e desespero, pela tentativa agoniada de manter as coisas presentes, revelam que a nova ordem é real e os desestabiliza, porque o poder da cruz é mais forte que a prepotência do mundo, que a arrogância dos poderosos ou as belas palavras dos religiosos.

O texto de I Coríntios e das bem-aventuranças pode provocar uma interessante reflexão comunitária sobre o perfil de nossa Igreja em nossos tempos.

Coleta do Dia

4º Domingo depois da Epifania

Onipotente e sempiterno Deus que governas todas as coisas no céu e na terra; ouve, misericordioso, as súplicas de teu povo, e concede-nos tua paz todos os dias de nossa vida; mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. (LOC, pg. 115)